

### **Impacto do açúcar nas políticas econômicas em Portugal – 1807-1821**

Ao final do século XVIII e início do XIX, o tesouro português dependia das receitas aduaneiras do comércio entre Metrópole e Colônia.

No contexto das Invasões Francesas (1807-1813), a Abertura dos Portos em 1808 e o Tratado de 1810, Portugal viu sua fonte de receita diminuir, uma vez que o Bloqueio Continental seguido das ações da Coroa dificultou suas exportações.

O açúcar, principal produto de exportação português, caiu 94% em 1808, só retomando aos patamares anteriores a partir de 1816. Embora, observando a balança comercial, o mesmo pode ser comprovado para outros produtos, já em 1809 e 1810 as importações e exportações tem um crescente, no qual o açúcar não acompanha.

É nesse contexto que a análise das políticas econômicas feitas pelo Estado Português (Portugal e Brasil) voltadas para sua manutenção e como reação aos contextos político e econômico, face aos conflitos europeus trará luz sobre um possível programa de governo ou gestão conjuntural que desencadeará na Revolução Liberal do Porto, Cortes Constituintes e seus desdobramentos e no retorno do Rei ao território europeu.

Para isso, o foco na atuação dos Governadores do Reino, notadamente na figura de João António Salter de Mendonça, secretário e encarregado dos negócios do Reino e da Fazenda entre 1807 e 1820, e de Ricardo Raimundo Nogueira, que era membro da regência do Reino entre 1810 e 1820, enquanto no Brasil na atuação de D. Rodrigo de Sousa Coutinho e José da Silva Lisboa podem demonstrar se houve um programa político-econômico e como se deu sua formação, elucidando as ações do Estado português.